

GESTÃO ESCOLAR POSITIVA: VIVÊNCIAS DE PROJETOS DIDÁTICOS E O IMPACTO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA LITERATO

Eduardo Bruno Martins dos Santos ¹
Edivânia Gonçalves Patriota Magalhães ²

INTRODUÇÃO

A educação positiva é uma visão de formação do ser humano que tem sido destaque entre famílias e educadores. Busca o uso da empatia, comunicação não-violenta e equilíbrio entre a firmeza e permissividade para educar crianças, adolescentes e jovens. A educação positiva possui os seguintes pilares: responsabilidade, disciplina, empatia, autocontrole e respeito. Princípios valorizados dentro dos pilares da educação positiva. Ao invés de castigar, o ideal é fazer a criança pensar sobre as suas atitudes e estimular o seu bom comportamento. Ao invés de fazer chantagens e impor regras, o adulto constrói acordos e cumpre com os combinados. A Educação Positiva possui foco na criação da autonomia infantil, dos jovens, no afeto e respeito. Como resultado, educadores e psicólogos começaram a buscar uma nova abordagem para a educação: a educação positiva.

Segundo (Pinto, Garcia, & Letichevsky, 2006)

[...] Ao longo do tempo, o campo da educação tem sido foco de inúmeras investigações científicas, realizadas no Brasil e em todo o mundo, com o objetivo de compreender e avaliar suas práticas. Dessa forma, também buscam elaborar intervenções e métodos que possibilitem o aprimoramento dos sistemas educacionais. Assim, a educação positiva integra a construção do novo professor frente as necessidades atuais no alcance da aprendizagem.

Este método ensina as crianças através da firmeza e da bondade. Seu objetivo principal é criar um senso de responsabilidade, autorespeito, respeito pelos outros e cooperação na

¹ Graduado no Curso de História da Autarquia Educacional de Serra Talhada - PE, edbruno_jesus@Hotmail.com;

² Graduada no Curso de Ciências da Autarquia Educacional de Afogados da Ingazeiravania.epp@gmail.com.

criança. Nesse contexto, qual a contribuição dos projetos escolares? Proporcionar maior autonomia ao aluno; Aumentar a autoestima, o senso de pertencimento e o protagonismo do aluno; Construir um ambiente escolar acolhedor; Proporcionar experiências diferenciadas e eficientes para o desenvolvimento do estudante.

Segundo (Green & cols., 2011)

[...] Portanto, a Educação Positiva pode ser definida, de modo geral, como a Psicologia Positiva aplicada à educação (*i.e.*, a instituições educacionais), preconizando que as habilidades para o bem-estar podem e devem ser ensinadas nas escolas junto às tradicionais habilidades para a qualificação e realização profissional.

E os projetos didáticos interdisciplinares, quais suas contribuições nesse processo de educação positiva? Os projetos interdisciplinares nascem de um questionamento, de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do aluno quanto do professor. A chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade. A proposta da vivência dos projetos didáticos interdisciplinares rompe com os paradigmas da pedagogia tradicional centrada na exposição de conteúdos pelos professores. Esse novo modelo propõe que o docente abandone o papel de “transmissor de conteúdos” e adote uma postura de pesquisador, de organizador do processo de ensino aprendizagem. E o aluno, por sua vez, passe de receptor passivo a ator do processo. O professor e equipe gestora tomaram conhecimento das dificuldades de aprendizagem no início do 1º bimestre, juntos em modelo de plano de ação, inseriram dicas e práticas da educação positiva nos projetos didáticos de calendário, na perspectiva de atrair atenção, interesse e aceitação gradativa das práticas pedagógicas.

É oportuno ressaltar que bimestralmente foi lançado caixinhas de diálogos nas salas de aulas por período de uma semana, onde democraticamente e a vontade os alunos opinavam sobre as temáticas dos projetos e seus impactos no dia a dia escolar, sobretudo na aprendizagem e nas suas convivências coletivas com colegas e professores. A gestão de posse dos dados, redirecionou e reconduziu ações junto aos docentes, principalmente nas áreas de ensino que alunos apresentaram maior desinteresse ou perspectiva negativa. Assim, o planejamento do professor e gestão se moldou a partir desses resultados nos componentes curriculares espelhados nos projetos didáticos essencialmente dentro da educação positiva, pois para aprender deve existir sentimento, gosto, acolhimento e liberdade para protagonizar o aprendido em sala de aula.

METODOLOGIA

Na perspectiva de atingir os objetivos do projeto, partimos apresentado aos professores o conceito da pedagogia de projetos e da educação positiva aplicadas na prática diária do currículo da educação básica dos alunos da Escola Literato. A partir disso, cada professor organizou seu planejamento a fim de atender as demandas do currículo no modo de interação, gosto e familiaridade do aluno a partir pela via dos projetos. Os projetos didáticos são: **Cultura Maker** (Ensino Infantil ao Ensino Médio), **Olimpíada de Língua Portuguesa e Matemática** (3º Ano ao 5º Ano do Ensino Fundamental), **Protagonismo Literário - Mergulhando na Literatura Infantojuvenil** (1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental), **Psicologia Escolar: Diga não ao Bullying** (Ensino Infantil ao Ensino Médio) e **Empreendedorismo na escola: que negócio é esse?** (1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental). As temáticas foram apresentadas em maio e revisadas bimestralmente com as intervenções necessárias no currículo. No fim de cada semestre a partir de análise de dados computados pelas coordenações os planejamentos de professores e coordenadores ganhavam redirecionamentos pedagógicos seguindo os roteiros de análise dos dados (avaliações, trabalhos coletivos, interação dos alunos frente as temáticas).

Com dados do bimestre em mãos, buscamos dissolver os resultados e redirecionamentos para qualificar as habilidades defasadas, principalmente na área de exatas, comportando nos projetos didáticos em caráter de oficinas, gincanas competitivas, rodas de diálogo com a equipe de psicologia escolar. E assim se cumpriu por todo o semestre. Uma caixa de diálogo colocada em cada sala de aula permitiu que cada aluno externalizasse sua opinião sobre as ocorrências das ações na vivência das ações.

Por fim, alunos e professores continuamente demonstraram engajamento, afinidade, protagonismo e afinidades, que positivamente impactaram o currículo, a aprendizagem. Não se compreende hoje debater aprendizagem fora do autoconhecimento, interdisciplinaridade, gestão, professores e alunos protagonistas do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Paulo Freire (1994, p. 36), ao utilizar projetos didáticos e interdisciplinares, "tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida". De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM, 2002), "a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio".

Enquanto isso, a educação positiva oferece uma abordagem transformadora para a criação de crianças, focando no desenvolvimento socioemocional saudável e na construção de um ambiente escolar harmonioso, produtivo e propositivo. No entanto, como qualquer metodologia educacional, ela apresenta tanto vantagens quanto desafios para sua implementação eficaz. Fazendo-se necessário constantes análises, acompanhamentos dos processos de aprendizagem, redirecionamentos pedagógicos, moldando assim o saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Hernández (1998), na prática do trabalho com projetos, os alunos adquirem a habilidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos, agir com autonomia diante de diferentes situações que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração.

Em média, foram 630 alunos beneficiados com a vivência dos projetos didáticos. Os 95 alunos com notas abaixo da média, na área de exatas, apresentaram gradativamente melhoras na aprendizagem, demonstrando engajamento e interesse escolar. O trabalho com projetos muda o foco da sala de aula do professor para o aluno, da informação para

o conhecimento, da memorização para a aprendizagem. Equilibra teoria e prática, divide responsabilidades e tarefas, comunica resultados, discute processos avaliativos.

país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação positiva vivenciada a partir da prática de projetos didáticos, torna-se um apoio para uma proposta educacional correlacionada com a afetividade, o ensino e a aprendizagem. A vivência das ações em grupo cooperativos desenvolvem a confiança na própria capacidade de aprender construindo assim, professores e alunos afetivamente produtivos, pesquisadores e geradores de bons resultados.

Palavras-chave: Gestão, Educação Positiva, Aprendizagem, Protagonismo, Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

GREEN, S; Oades, L; & Robinson, P. (2011). Positive education: Creating flourishing students, staff and schools. *In Psych*, 33(2). Recuperado: 24 fev. 2015. Disponível: <http://www.psychology.org.au/publications/inpsych/2011/april/green>
» <http://www.psychology.org.au/publications/inpsych/2011/april/green>

PINTO, F.C.F; Garcia, V.C; & Letichevsky, A.C. (2006). Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: A escola pública na opinião dos pais. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.* , 14(53), 527-542.